

PRODUÇÃO DE LEITE DE VACAS MESTIÇAS EM PASTAGEM CULTIVADA, COM OU SEM SUPLEMENTAÇÃO, NOS TABULEIROS COSTEIROS DO PIAUÍ

***MAGALHÃES, J.A.¹; LOPES, E.A.¹; RODRIGUES, B.H.N.¹; ARAÚJO NETO, R.B DE²;
LOPES NETTO, L.²; BEZERRA, E.E.³**

¹ Pesquisadores da Embrapa Meio-Norte, Caixa Postal 341, CEP 64200-000. Parnaíba – PI.

² Méd. Vet. Cooperativa Agropecuária do Baixo Parnaíba – Parnaíba – PI.

³ Méd. Vet. Infoleite/Secretaria de Agricultura de Parnaíba

Trabalhos de pesquisa têm demonstrado que, para sistemas de produção de leite a pasto, o uso mais eficiente de forrageiras como a base da alimentação de ruminantes se constitui em uma das formas mais eficazes para o aumento da produtividade e redução do custo da atividade leiteira. O objetivo deste trabalho, - realizado entre novembro 1999 e novembro de 2001, foi avaliar o efeito de fontes alternativas de alimentação sobre a produção de leite de vacas mestiças nas condições dos Tabuleiros Costeiros do Meio-Norte. Foram utilizadas 18 vacas mestiças com graus de sangue de $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$ holandês/zebu. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, com seis repetições e três tratamentos: Tratamento 1 = vacas em lactação mantidas exclusivamente em pastagem de capim-elefante; Tratamento 2 = pastagem de capim-elefante + banco de proteína de leucena e Tratamento 3 = pastagem de capim-elefante + ração concentrada, fornecidas na quantidade de 1 kg para cada 3 kg de leite produzido acima de 5 kg. O capim-elefante, durante o período seco, foi irrigado por um sistema de aspersão fixa de baixa vazão e baixa pressão. Também recebia, através de fertirrigação, 300 kg de nitrogênio e 40 kg de cloreto de potássio por hectare, divididos em 12 aplicações. Os animais pastejavam a leucena durante 3 horas por dia. Duas ordenhas foram realizadas diariamente, pela manhã e à tarde. O controle leiteiro era realizado semanalmente. A maior produção leiteira foi obtida dos animais do Tratamento 3 (11,01 kg de leite/vaca/dia e 3.326,78 kg de leite/vaca/lactação), que foi significativamente superior aos tratamentos 2 (8,89 kg de leite/vaca/dia e 2.721,22 kg de leite/vaca/lactação) e 1 (8,29 kg de leite/vaca/dia e 2.433,65 kg de leite/vaca/lactação). O maior período de lactação foi registrado nas vacas Tratamento 2 (306,1 dias), seguido dos Tratamento 3 (302,16 dias) e Tratamento 1 (293,56 dias). A relação da produção de leite/kg de concentrado foi de 3,91 representando um consumo de 0,24 kg de concentrado/kg de leite. Os resultados indicam que, nas condições de Tabuleiros Costeiros do Piauí, até oito kg de leite podem ser obtidos de vacas mantidas exclusivamente em pastagens irrigadas no período seco.